
O ENSINO REMOTO NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA¹

REMOTE TEACHING IN THE TEACHING INTERNSHIP:
POSSIBILITIES FOR POST-PANDEMIC EDUCATION

LA ENSEÑANZA A DISTANCIA EN LA PRÁCTICA DOCENTE:
POSSIBILIDADES PARA LA EDUCACIÓN POST-PANDEMIA

Bruna Ribeiro Vieira²
Jerusa Cassal de Almeida³

RESUMO: O estudo em questão deriva-se do relato da experiência de estágio de docência desenvolvido em dupla pelas mestrandas do Programa de Pós-graduação em Geografia pertencente à Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O estágio de docência ocorreu de forma remota na disciplina de Gestão, Currículo e Práticas Espaciais. A metodologia utilizada foi uma narrativa sobre as experiências de atuar frente à pandemia adaptando as práticas para esse contexto. Como resultados, em meio às dificuldades de interação inicialmente com a turma analisada, as estratégias elaboradas pelas discentes no contexto da pandemia evidenciam as potencialidades do ensino e aprendizagem dos estudantes neste formato e as práticas realizadas possibilitam reflexões sobre o ensino e a formação dos futuros docentes no pós-pandemia.

Palavras-chave: Ensino remoto. Estágio de docência. Pandemia. Covid-19.

ABSTRACT: The study in question derives from the report of the teaching internship experience developed in pairs by the master's students of the Postgraduate Program in Geography belonging to the Federal University of Pelotas (UFPel). The teaching internship took place remotely in the discipline of Management, Curriculum and Spatial Practices. The methodology used was a narrative about the experiences of acting in the face of the pandemic, adapting practices to this context. As a result, amidst the difficulties of initially interacting with the analyzed class, the strategies developed by the students in the context of the pandemic highlight the potential of teaching and learning of students in this format and the practices carried out allow reflections on the teaching and training of future teachers in the post-pandemic.

1 Trabalho apresentado no II Seminário Internacional de Geografia - Milton Santos 20 anos depois: Desafios de uma herança intelectual. Evento remoto realizado em novembro de 2021.

2 Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Mestranda do curso de Pós-graduação em Geografia pertencente à Universidade Federal de Pelotas (UFPel). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2054-1114>. E-mail: ribeirovieirabruna@gmail.com.

3 Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Mestranda do curso de Pós-graduação em Geografia pertencente à Universidade Federal de Pelotas (UFPel). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8360-4296>. E-mail: jerusacassal@hotmail.com.

Artigo recebido em março de 2022 e aceito para publicação em maio de 2022.

Keywords: Remote teaching. Teaching internship. Pandemic. Covid-19.

RESUMEN: El estudio en cuestión deriva del relato de la experiencia de pasantía docente desarrollada en parejas por los estudiantes de maestría del Programa de Posgrado en Geografía perteneciente a la Universidad Federal de Pelotas (UFPel). La pasantía docente se realizó a distancia en la disciplina de Gestión, Currículo y Prácticas Espaciales. La metodología utilizada fue una narrativa sobre las experiencias de actuación frente a la pandemia, adaptando las prácticas a este contexto. Como resultado, en medio de las dificultades de interactuar inicialmente con la clase analizada, las estrategias desarrolladas por los estudiantes en el contexto de la pandemia resaltan el potencial de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes en este formato y las prácticas realizadas permiten reflexiones sobre la enseñanza y formación de futuros docentes en la pospandemia.

Palabras clave: Enseñanza a distancia. Pasantía docente. Pandemia. COVID-19.

INTRODUÇÃO

A pesquisa em tela retrata as experiências do Estágio de Docência realizado na disciplina: Gestão, Currículo e Práticas Espaciais, sob orientação da professora doutora Liz Cristiane Dias. A referida disciplina não existia anteriormente no currículo do curso de Licenciatura em Geografia pertencente à Universidade Federal de Pelotas (UFPel). No contexto atual, é uma disciplina obrigatória na grade curricular, assim sendo, é ofertada no segundo semestre e possui quatro créditos. Em vista disso, alguns objetivos desta disciplina são aproximar os graduandos do cotidiano escolar, conhecer o funcionamento da gestão nas escolas, assim como compreender a ação dos agentes espaciais que também interferem no âmbito escolar. Dessa maneira, as práticas espaciais fornecem o entendimento para muitas situações ocorridas nas escolas. O currículo foi outro ponto abordado para os estudantes já se familiarizarem com os interesses envolvidos nesses documentos que não possuem neutralidade. Em virtude disso, foi comentado também acerca do currículo oculto e de que maneira os futuros docentes podem adaptar os conteúdos para a realidade escolar.

O estágio de docência é o momento em que o(a) pós-graduando(a) tem a oportunidade de participar um pouco do trabalho dos professores universitários se inteirando das dificuldades e desafios existentes no Ensino Superior. Assim sendo, segundo Joaquim; Vilas Boas; Carrieri (2013, p. 362) “[...] percebe-se que o estágio docente constitui uma possibilidade de aliar pesquisa e ensino, tornando-se uma estratégia bastante interessante no processo de formação de novos docentes.” Somado a isso observa-se o estágio como fundamental, pois configura-se como essencial para se desenvolver “a capacidade de se encontrar com a realidade social da educação e, a partir desta relação, começar a preparar o seu amanhã como profissional da educação, fazendo realmente a diferença onde quer que se encontre.” (SCALABRIN, MOLINARI, 2013, p. 3). Por isso, as narrativas deste trabalho dialogam com a educação pós-pandemia, porque pode ser entendida como uma

ponete para o planejamento do futuro docente a partir das vivências construídas em tempos tão complexos. Diante disso, é uma oportunidade dos(as) mestrandos(as) realizarem trocas com os(as) graduandos(as), onde ensino e aprendizagem ocorrem através das experiências, ou seja, é um intercâmbio entre os níveis do ensino superior, no qual todos são beneficiados pela discussão sobre a situação da Educação no Brasil e no mundo. Por conta da pandemia causada pela COVID-19, as aulas ocorreram de modo remoto por meio da plataforma *on-line Webconf* da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A falta do ensino presencial foi um grande obstáculo durante o estágio, visto que o contato visual e a interação através da tela foram praticamente impossíveis durante as aulas, evidenciando que nada supera o ensino presencial, pois podemos fomentar debates e instigar os estudantes com facilidade. Portanto, a adaptação foi constante para que houvesse o interesse dos graduandos em participar da disciplina.

O tema desta pesquisa está inserido no âmbito da formação de professores(as) de Geografia. O ensino remoto tornou-se a metodologia utilizada pela maioria das universidades para manter as aulas e atividades acadêmicas em meio a pandemia causada pela COVID-19. Para conter a propagação do vírus, as atividades educacionais presenciais foram suspensas. De acordo com dados da UNESCO (2020), “em razão disso, na maioria dos países, escolas, universidades e outras instituições de ensino foram fechadas, o que afeta quase 90% da população estudantil mundial”.

Diante desse cenário, foi necessário nos adaptarmos para continuarmos as atividades acadêmicas. Assim sendo, o objetivo geral do presente estudo consiste em analisar as potencialidades e desafios do uso de novas ferramentas tecnológicas na formação dos graduandos(as). Dito isso, os relatos produzidos através das experiências vivenciadas pelas discentes do PPGEU-UFPel fornecem um panorama das situações positivas e negativas em lecionar de modo remoto. Desse modo, as aulas envolviam o diálogo, mas o que se percebeu foi a pouca interação, pois alguns estudantes participavam por áudio, e a maioria escrevia no *chat* suas percepções e dúvidas. A turma era composta por alunos(as) que trabalhavam durante o dia e realizavam tarefas domésticas, alguns ingressaram com atraso nas aulas, acessaram a plataforma pelo celular ou computador. Perante isto, o distanciamento social modificou o cotidiano e nossas relações sociais. Para Guizzo et. al. (2020) “a reinvenção do cotidiano tem a ver com novas conjunções de espaço e de tempo. Na quarentena, existe quase que exclusivamente uma única ilha: a casa”. Em alguns momentos, a plataforma apresentou problemas, como, por exemplo, o corte do som ou imagem. A desmotivação dos alunos foi percebida não apenas nesta disciplina, outros professores do curso de geografia relataram as mesmas dificuldades em suas aulas como pouca interação nas disciplinas e nos fóruns de reflexão sobre os textos. Alguns alunos relataram a vontade de trocar de curso, ou até mesmo trancar uma ou mais disciplinas, ocasionando uma evasão e desistência logo no início do semestre. Com o novo formato de aulas online, percebeu-se, não apenas na disciplina analisada, mas no curso em geral, a falta de interação, o que demonstra que a aula presencial é de grande importância, já que a aproximação dos professores e dos conteúdos facilitam

a aprendizagem. Acerca das perdas derivadas das interrupções das aulas presenciais, Oliveira et. al. (2020) afirmam que “é possível que haja perdas decorrentes da interrupção de aulas e que as perdas sejam maiores em determinados níveis de Ensino [...] e grupos menos favorecidos.” Diante disso, o distanciamento social modificou o cotidiano e nossas relações sociais modificando também as formas de ensinar e aprender.

OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa foi averiguar as estratégias utilizadas pelas autoras através da plataforma *Webconf*, durante o estágio de docência realizado no segundo semestre de 2021, no curso de licenciatura em Geografia/UFPel. Desse modo, os objetivos específicos foram: analisar as dificuldades do ensino remoto, comprovar as potencialidades das práticas realizadas de modo virtual e avaliar o uso destas práticas nas aulas pós-pandemia.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi baseada em uma narrativa, um método muito importante, pois a autobiografia contribui para o desenvolvimento de estudos aprofundados. “O texto é modelado pelo processo de interpretação do pesquisador, do participante e da relação entre eles e é contextualizado devido às circunstâncias particulares da situação”. (SAHAGOFF, 2015). Dito isso, a narrativa não pode se limitar a ser entendida como um método de investigação apenas, pois seu alcance vai mais além e contempla diferentes abordagens. Jovchelovitch e Bauer (2008) enfatizam que existem narrativas variadas que podem ser encontradas em todos os lugares. “A narrativa como uma forma discursiva, narrativas como história de vida e histórias societais, foram abordadas por teóricos culturais e literários, linguistas, filósofos da história, psicólogos e antropólogos”. (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008, p.90). Outro ponto destacado pelos autores é a raiz etimológica da palavra narrativa, já que esta palavra deriva do latim *narrare*, isto é, “relatar, contar uma história”.

Sendo assim, as narrativas aqui apresentadas são baseadas na experiência das autoras em realizar o estágio de docência numa modalidade até então desconhecida pelas mesmas. Portanto, as narrativas abordam os desafios e as potencialidades do ensino remoto. Durante o estágio, criou-se um documento no google drive como um diário das atividades desenvolvidas em sala de aula ao longo do semestre que será exposto na seção a seguir. Durante as aulas, utilizou-se diversos recursos como slides, imagens, vídeos e dinâmicas para fomentar o debate entre os alunos. Os estudantes foram instigados a responder questões relacionadas aos textos. Assim sendo, os graduandos puderam dialogar com as mestrandas.

As aulas foram elaboradas para que o diálogo entre as estagiárias e os estudantes fosse permanente. Buscou-se a aproximação dos conteúdos com a realidade dos estudantes que contribuiriam também para as aulas através de suas experiências. Adotou-se uma visão

freiriana, pois Paulo Freire (1996), argumenta que “somos seres inacabados, assumir isso é importante para conseguir ensinar de maneira eficiente, compreender os alunos como sujeitos e não como robôs já é um passo para educar realmente alguém e não apenas transmitir conhecimento”. Almeida e Dias (2020) enfatizam que “é preciso preparar os futuros docentes a compreender realmente os conceitos e metodologias a fim de propiciar aos alunos um conhecimento amplo e concreto baseado em conhecimentos anteriores e em sua própria reflexão” (ALMEIDA; DIAS, 2020, p.1).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As aulas ocorreram às terças-feiras iniciando às 20h e 40 minutos, a recomendação da Universidade Federal de Pelotas é que a duração máxima das aulas seja de 1h e 30 minutos. Em algumas noites, as discussões estenderam-se até às 22h e 30 minutos. Ao longo do estágio de docência, percebemos o distanciamento que o ensino remoto traz, apesar de ser uma ótima ferramenta perante ao que estamos vivenciando, as relações e trocas de conhecimento acabam tendo de ser adaptadas. Com isso, nossas discussões e retorno da turma foi, em sua grande maioria, através de fóruns disponibilizados na Plataforma E-aula⁴ (Figura 1), da realização de um projeto didático e rodas de conversas (virtual) com convidados que trabalham com a realidade do ensino remoto nas escolas durante a pandemia. Portanto, com essa adaptação das práticas, o estágio mostrou as diversas potencialidades e fragilidades do ensino remoto, tanto na percepção dos alunos que enfrentaram algumas dificuldades quanto para as discentes que realizaram um estágio de docência durante a pós-graduação.

A ideia central do texto Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial, é mostrar vários conceitos para o professor ou pesquisador importantes para a produção acadêmica e ajudar a entender o espaço em que está e que seu significado pode ser maior do se pensa.

Pontos:

- Territorialização em sentido estrito
- Territorialização em sentido amplo
- Ressignificação de lugares
- Refuncionalização/reestruturação do espaço material
- Construção de circuitos econômicos alternativos
- Construção de redes espaciais

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

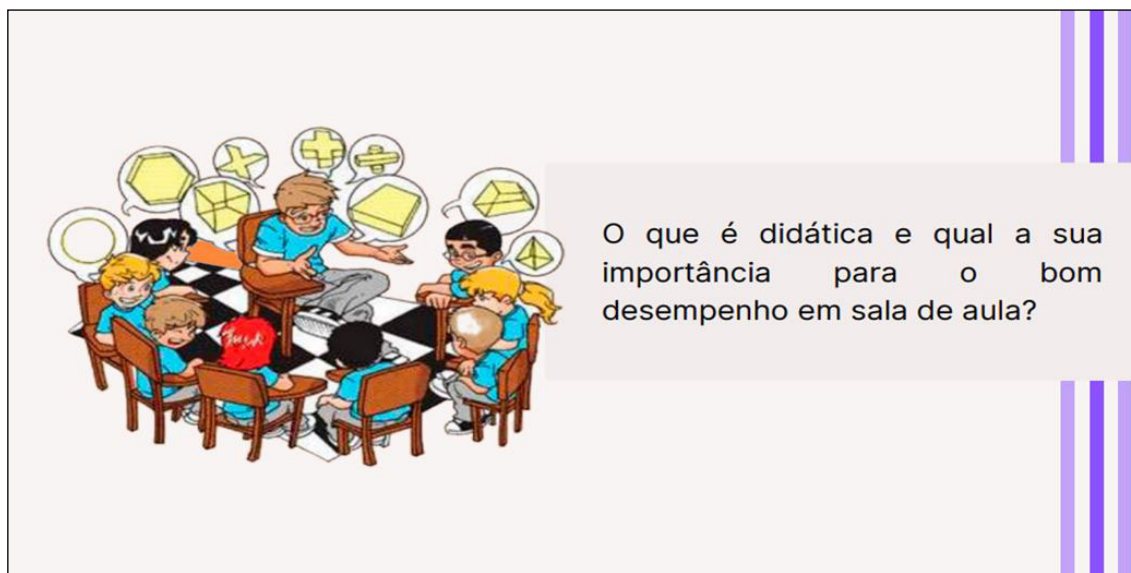
Fonte: Autoras (2021).

Figura 1. Exemplo de um dos fóruns realizados pelos estudantes no ambiente virtual E-aula.

O plano de ensino foi organizado em conjunto pelas estagiárias e a professora regente. Numa primeira parte da disciplina, trabalhou-se os aspectos teóricos sobre gestão, currículo e práticas espaciais. Posteriormente, ocorreu a parte prática da disciplina, na qual os(as)

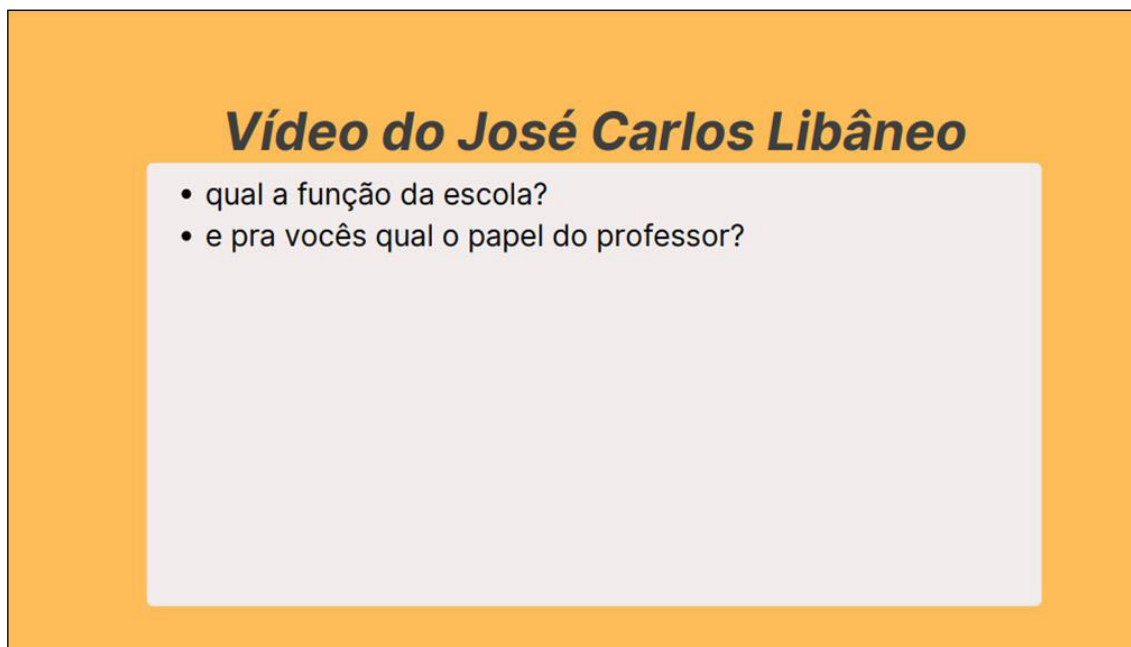
graduandos(as) precisaram criar um projeto como atividade final. No currículo anterior, os futuros docentes só conheciam as relações dentro da escola no estágio obrigatório e muitos desconheciam este contexto. A disciplina oportuniza este contato com os trâmites e relações escolares no início do curso, possibilitando uma aproximação mais efetiva desta realidade. No decorrer do semestre, foram tratadas bibliografias básicas recomendadas pela professora regente como: Marcelo Lopes de Souza, José Carlos Libâneo, Vitor Henrique Paro e Tomaz Tadeu da Silva. Após os debates, os estudantes participaram de uma roda de conversa com a professora Paula Prestes, gestora de uma escola pública que compartilhou suas experiências com os discentes.

A turma na qual o estágio ocorreu era composta por nove alunos, a maioria eram trabalhadores que apresentavam cansaço nas aulas. Havia pouca participação nas primeiras semanas de aula, porém, para fomentar o debate dos textos relacionados com as práticas espaciais, currículo e gestão escolar utilizou-se recursos como imagens (Figura 2) e vídeos (Figura 3) para ilustrar questões pertinentes para a formação dos futuros docentes. Além disso, baseando-se no jogo *Black Stories*, que a partir de dicas e dedução os jogadores têm que descobrir quem é o personagem envolvido na trama, o jogo foi adaptado e, assim, os alunos deveriam acertar quais conceitos relacionavam-se com cada imagem apresentada.



Fonte: Autoras (2021).

Figura 2. Um das práticas realizadas com a turma.



Fonte: Autoras (2021).

Figura 3. Questões relacionadas ao vídeo de José Carlos Libâneo.

Outra prática realizada foi uma roda de conversa, na qual a convidada era gestora em uma escola pública em Pelotas/RS. Os alunos elaboraram perguntas para a professora e aprofundaram-se no funcionamento da gestão escolar. Esta prática foi muito elogiada pelos estudantes e, por isso, convidou-se uma gestora de um curso pré-vestibular popular da cidade coordenado pela Universidade Federal de Pelotas, para os alunos compararem as diferenças nas atuações das professoras, o *feedback* foi muito positivo, os estudantes participaram questionando as dificuldades enfrentadas pela gestora que apontou a questão da gravidez na adolescência envolvendo as estudantes do cursinho e a questão de a maioria serem alunos e trabalhadores. No final do semestre, restaram cinco alunos, pois muitos desistiram por não conseguir conciliar trabalho, casa e o curso.

A atividade final proposta consistiu em desenvolver um projeto de gestão em uma escola real ou fictícia, os temas apresentados pelos estudantes foram: Cinema como metodologia de ensino, temas sensíveis como gravidez na adolescência, bullying, violência, alimentação saudável e Google Maps como metodologia no ensino de cartografia.

Nesta fase final da disciplina, os estudantes tiveram a oportunidade de pôr em prática todos os debates realizados durante as aulas. Assim sendo, as apresentações e debates realizados pelos estudantes foram bem elaboradas, a maioria trouxe imagens de como seriam seus projetos se fossem gestores. Demonstraram compreender o conceito de gestão, assim como relacionaram seus trabalhos com outros temas contemplados pela disciplina.

CONCLUSÕES

A realização do estágio de docência foi um desafio para ambas as mestrandas, principalmente por ocorrer em meio a um contexto pandêmico e de forma totalmente remota. Diante disso, foi necessária a adaptação a esse formato e a falta de interação de uma sala de aula acabou desmotivando as docentes estagiárias em alguns momentos. Porém, aos poucos, foram compreendendo as limitações dos alunos e professoras, buscando ao máximo aprimorar as aulas com recursos imagéticos, visando a manutenção do debate sobre os diversos temas retratados. Pensando em estratégias para a educação após o período pandêmico, observou-se que alguns recursos podem ser aplicados, tais como a realização de palestras *online*, expandido a possibilidade de convidados e a dinâmica do jogo exposto no tópico anterior, pois essas estratégias fomentam o interesse dos alunos.

Trata-se, portanto, de um período de muito aprendizado e reavaliação constante do fazer docente e que certamente forneceu subsídios para uma educação pós pandemia que considere as especificidades dos estudantes, da mesma forma que, de maneira remota, precisou-se considerar para fazer viável o ensino. De modo geral, em meio a este agravante do cenário de constantes mortes no país⁵ e de um desgoverno, no qual a população está à mercê de um vírus e sem o esquema vacinal completo, aumenta-se a insegurança e o medo, além disso, há o agravante as dificuldades do Sistema de Saúde Brasileiro, ainda assim, a turma conseguiu realizar o que foi proposto.

Os estudantes foram compreensivos com as professoras, mantendo as aulas sem atritos, no entanto, a participação poderia ter sido mais intensa, mas a realidade dos estudantes é marcada pela dupla jornada e pelo cansaço, uma vez que, além de estudar, eles trabalham e realizam os serviços domésticos, muitos não têm acesso aos dispositivos para participarem das aulas como fones, celulares, computadores etc. Posto isso, foi um momento de grande aprendizado, haja vista que as mestrandas não cursaram esta disciplina, já que ela não existia no currículo anterior em que realizaram a graduação em licenciatura. A inserção desta disciplina na grade curricular do curso foi um grande avanço ao permitir o debate sobre a escola, o ambiente de trabalho dos futuros docentes, já nos primeiros semestres, o que demonstra para os estudantes a diversidade envolvendo sua profissão.

As atividades propostas como resultado aproximaram os alunos da realidade escolar, as rodas de conversa foram atividades em que os estudantes se sentiram motivados a continuar na profissão, as convidadas foram muito elogiadas pelos estudantes, os quais gostaram de ouvi-las e relacionaram os textos lidos as experiências relatadas.

Enfatiza-se ainda o quão importante é esse espaço de revisitar as memórias produzidas para que se pense a educação e o ensino de forma contínua e não apenas em momentos específicos ou fragmentados. Nesse sentido, os escritos de agora são fundamentais para o pensar e fazer educativo pós-pandemia. Visto isso, a narrativa, anteriormente apresentada, demonstra as possibilidades em desenvolver materiais em que os estudantes sejam convidados a refletir sobre sua futura profissão mesmo com o distanciamento social, pois as estratégias utilizadas pelas estagiárias ao explorar as imagens e dinâmicas em que os estudantes tivessem que construir seu conhecimento e as rodas de conversas realizadas com a turma foram ferramentas de suma importância para que essa reflexão ocorresse.

NOTAS

3 Disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/cti/servicos/webconf/>>.

4 Plataforma de apoio ao ensino remoto e presencial desenvolvida pela UFPel.

5 No Brasil ocorreram mais de 652 mil mortes em decorrência da Covid-19. Segundo dados da Universidade Johns Hopkins, o país é o segundo colocado no ranking mundial de mortes causadas pela doença. Disponível em <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/mundo-atinge-marca-de-seis-milhoes-de-mortes-por-covid-19>>.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.C; DIAS, L.C. Repensando o ensino e aprendizagem de geografia nos livros didáticos a partir dos povos do campo. 6º Semana Integrada UFPel, 2020. **XXII Encontro da Pós-Graduação- ENPOS**. Disponível em: <https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2020/CH_02535.pdf>. Acesso: ago. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOAQUIM, N. F. de; VILAS BOAS, A. A.; CARRIERI, A. P. de. Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário? **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 351-365, abr./jun. 2013.

JOVCHELOVITCH, S; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M.W; GASKELL, G. Ed(s). Tradução de P.A. Guareschi. **Pesquisa narrativa com texto: imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, João Batista; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thais. A Covid-19 e a volta às aulas:ouvindo as evidências. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 555-578, jul./set. 2020.

SAHAGOFF, A. P. Pesquisa Narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. **XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis**, 2015.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v.7, n. 1, 2013.